Palcos e Télas

Redactor-Chefe MARIO NUNES

Redactores: A. V. DE PAULA FARIA e FRANCISCO GUIMARÃES.

ANNO I | RIO DE JANEIRO, 31 DE OUTUBRO DE 1918 | NUM. 32

ARGUMENTOS

(GENERO PAULINE FREDERICK)

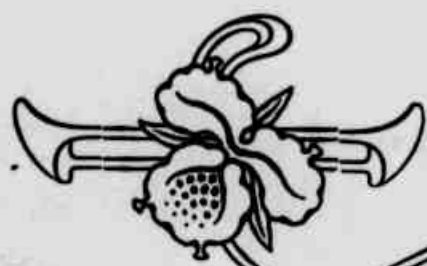
Fitando o filho em seus braços, todos aquelles pensamentos antigos, todos aquelles bellos sonhos da sua vida de donzella, voltavam-lhe agora amargamente ao cerebro, na desillusão que a ia invadindo ao considerar as cousas deste mundo...

Era como se á fronte lhe arrochassem um torniquete e de vagar, impassivelmente, torcessem a inflexivel tarracha da machina inquisitorial, estreitando cada vez mais o circulo de ferro a estalar-lhe o craneo; como se o sangue de todas as suas veias corresse, affluindo-lhe ao coração e deixando-a livida, marmorea, sem gotta de sangue nas faces e nos labios pallidos e resequidos, talvez, de muito implorar em vão ou de muito esperar o filho, talvez.

Era como se occulta mão lhe revolvesse os cabellos, desgrenhando-os e atirando-os num desleixo de louca, por sobre a fronte rorejada de frias bagas de suor doentio; na misera impotencia de vencida, sua alma se tornasse em fogo e lhe chispasse dos olhos inundados de pranto ardente; emfim, toda ella fosse a synthese, a concretisação, por excellencia, das dores de todos os martyrios, das amarguras de todos os supplicios.

Varada pelas Sete Dores, seu seio arfava anciosamente, oppresso da maior tortura, do maior dos desesperos: o filho tenro, fragil, delicado, desmaiado aquietava-se-lhe nos braços tremulos da angustia, como o lyrio pendendo da haste crestado á canicula do sol.

Mater Dolorosa no Calvario da Vida, disputando á terra, aos Sete Palmos de terra o corpinho tenro do filho, ella estreita-o, agora, nervosamente de encontro ao seio supplicando misericordia; pulsa-lhe debalde o coração batendo descompassadamente e batendo forte, agitando-lhe offegante o collo á mostra num desalinho sagrado; a chorar por esse corpo feito do seu proprio corpo, beija-lhe as palpebras fechadas na agonia da morte e os labios queimados pela febre, beija-lhe a fronte e as faces, e afflictivamente, allucinadamente, o corpo todo, a ver se com o manto transparente e divino de seus beijos de Mãe lhe amorna, lhe aquece os membros entorpecidos que a morte num sarcasmo esfria implacavel, pouco a pouco. Em seus braços o filho entreabre, entretanto, como a sonhar, os sedosos cilios, olha-a uns momentos, fita-a e revirando nas orbitas os olhos castos, estremece, convulsiona e abandona-se inteiramente á frouxidão da morte.

P. F.

Tilde Kassay

Tilde Kassay é uma das mais radiosas bellezas do mundo contemporaneo e uma representante legitima dessa arte toda nervos e emoções, que seculos de requintada civilisação apuraram. Para que provoque a admiração universal nada mais necessita. Ella é, para os velhos povos da Europa, como para os jovens povos da America, sempre e sempre, uma maravilhosa flôr de um velho tronco, antes delicada que vigorosa, sem pompear arrogante no espaço, mas embriagando perturbadoramente pelo perfume... E ninguem ha, por isso, que a olhe com indifferença; todas as attenções subjuga; a todos punge, a todos delicia.

EXPEDIENTE

"Palcos e Telas" circula ás quintas-feiras custando o numero avulso 200 réis; atrazado 300 réis; assignatura de anno (52 numeros) 10$000; e de semestre (26 numeros) 5$000.

As assignaturas tomam-se com o Sr. Abrahão Lincoln, no balcão do "Jornal do Brasil".

Toda a correspondencia deve ser dirigida para o "Jornal do Brasil", Avenida Rio Branco 110 e 112, Rio de Janeiro, ao Sr. Mario Nunes a sobre assumptos de redacção e ao Sr. Abrahão Lincoln a que trate de materia administrativo-commercial.

Representante em Campos: o Sr. Alberto Silva.

Aracaju' — Empreza Romualdo & Lopes — Theatro Eden-Cinema.

PALCOS E TELAS associa-se, profundamente penalisado, ao grande e justo pezar que confrange a classe theatral. A quinzena dos dias tristes e sombrios, em que toda a cidade enfermou, não deveria transcorrer sómente por entre os soffrimentos que a epidemia desencadeiou, trouxe tambem o luto, arrebatando para sempre do carinho dos seus e da estima dos amigos e conhecidos, entes queridos, ainda em pleno vigor das suas energias vitaes.

O theatro perdeu, nessa tetrica quinzena victimas da influenza hespanhola, as Sras. Virgina Aço e Beatriz Martins, artistas bastante apreciadas, que na opereta e na revista obtiveram, nos nossos theatros, merecido destaque; o Sr. João Carvalho, cujo estado de saude já era, ha muito, precario, actor provecto e consciencioso; a Sra. Luiza Lopes, "partiquina" de merito e, por fim, o Sr. Olympio Nogueira uma das figuras de maior valor do nosso theatro, que triumphava, com egual facilidade, no drama e na comedia, na burleta e na revista.

Não póde, pois, ser mais legitima a dôr que a todos crucia e que tambem nos punge, ao apresentarmos nossos sinceros pezames ás familias enlutadas e á classse theatral.

Mais uma criança prodigiosa acaba de surgir no mundo dos films. E' ella Clarice Duncan que chegou ha pouco tempo aos Estados Unidos vinda da Australia e que é de rara belleza e surprehendente habilidade scenica. Thomas H. Ince que a dirigiu em um film de que é protagonista Dorothy Dalton predisse a Clarice Duncan que tem sete annos, um brilhantissimo futuro.

NAO podia esta revista deixar de soffrer as perturbações que uma época anormalissima trouxe á vida desta cidade. A epidemia de grippe, alastrando-se rapidamente, attacou em poucos dias a mais da metade da população, offerecendo a particularidade curiosa de preferir os homens ás mulheres. Isso trouxe, inevitavelmente a desorganisação de todos os serviços, fabricas e officinas pararam, e a razão principal da existencia de Palcos e Telas *— os theatros e cinemas — faltou, pois que essas casas de diversões fecharam suas portas.*

A suspensão da publicação deste semanario foi-nos, portanto, imposta pelas circumstancias. A ellas cedemos, certos de continuar, dentro em breve, como ora acontece, a perlustrar a senda do crescente favor publico em que caminhamos desde o nosso primeiro numero.

THEATRO NACIONAL

Está a findar o seu tempo o actual governo. Como os anteriores, nada fez em pról do theatro. Nem sequer, como alguns desses governos anteriores, demonstrou ter boas intenções em relação a esse magno assumpto. Parece que os nossos governantes ainda não comprehenderam muito bem o valor dessa instituição, a importancia dessa arte no seio dos paizes civilizados do mundo moderno.

Não seremos nós, certamente, quem consiga o milagre de catechese que seria interessar tal gente pelo theatro. Durante cinco annos, pelas columnas do "Jornal do Brasil" temos appellado para presidentes da Republica, ministros do Interior e prefeitos municipaes sem resultado algum. Sente-se bem que essa gente illustre e viajada, apreciadores, por snobismo, do theatro estrangeiro, nunca admittiu, como coisa que lhes devesse preoccupar a attenção, essa arte que é tambem uma grande industria, esse ramo transcendente do intellectualismo humano que é tambem um poderoso factor do progresso e da vida de uma cidade. Convencidos da completa inutilidade dos nossos esforços nesse sentido, concluimos que só dois caminhos restavam para a consecução do semi-secular idéal: a "cavação" e a "reclamação".

São realmente essas as duas poderosas alavancas que movem os governos do Brasil. Alguem que disponha de influencia junto das altas autoridades publicas póde conseguir em um dia o que não conseguiu a imprensa em cincoenta annos de campanha. O mal é que, sendo isso producto do prestigio pessoal de um homem, é quasi certo que elle trabalhará em seu proveito e o que devia ser uma obra definitiva assumirá o caracter de medida transitoria.

A reclamação, essa deve partir da propria classe theatral. E', a nosso vêr, o melhor caminho, e temol-a aconselhado já centenas de vezes. A classe deve-se unir, enunciar o que quer, e "reclamar" do governo a prompta satisfação dos seus desejos. O governo nunca resistiu aos reclamantes e isso se explica: incapaz de ter uma clara visão do que convem fazer para bem dirigir o paiz, elle espera que os problemas surjam exigindo immediata solução, que os interessados bradem destemidamente como quem quer ser attendido.

Assim, parece indicado, em relação ao governo que se empossa no proximo dia 15, o rumo a tomar. Ou alguem de theatro usará da sua possivel influencia junto dos dirigentes ou a classe unida protestará contra o "criminoso abandono" em que a têm deixado os governos. De qualquer maneira, o grande problema se transformará em questão de interesse pessoal. Isso, porém, pouco importa, uma vez que o theatro será o beneficiado. Não é de outra maneira que se têm solucionado, no Brasil, os grandes problemas nacionaes.

TOM MOORE

E' um galã que ascende e que se colloca, com brilho, entre os "leading men" do cine. Elegante, de uma agradavel presença, alegre e expressivo. Tom Moore conquista o publico bem depressa, como já vae acontecendo no Rio de Janeiro.

TOM MOORE

Tom Moore nasceu a alguns trinta annos passados no condado de Meath, na Irlanda, e ainda rapazola com seus paes, irmãos e irmã transportou-se para os Estados Unidos.

Sem nada conhecer do theatro elle estava destinado á carreira theatral, pela facilidade de imitação, expressiva declamação e graça que trazia em hilariedade sua familia, da manhã á noite. Quando finalmente, começou a frequentar theatros Tom sentio, assim como os seus, que breve estaria entre os actores. Dispendia quantos *quarters* (25 centimos) obtinha como frequentador assiduo das galerias, e devertia, depois, sua familia pela fiel imitação de quantos artistas via. Sua mãe, porém, sem torcer a sua vocação preferiu que Tom recebesse, primeiro, uma boa educação, e Tom entregou-se, com fervor, aos estudos.

Tom Moore estreiou em uma obscura companhia, feliz por ser um dos figurantes. Em pouco, fazia pequenos papeis, tornou-se um segundo galan e ascendeu, por fim, a primeiro actor. Ouviu, então o appello da cinematographia, entrou para a Kalem, onde trabalhou durante varios annos, tendo se feito uma reputação de sinceridade, simplicidade e jovialidade.

Passou-se ha pouco tempo para a Goldwyn Pictures e fez os primeiros papeis masculinos ao lado de Mae Marsh em "The Cinderella Man", de Mabel Normand em "Gastando um milhão" que o Rio apreciou ha pouco, no Odeon, e de Madge Kennedy em "The dange game" que se affirma serem, por ora, os mais bellos trabalhos da sua carreira e que lhe têm valido milhares de cartas de empresarios convidando-o a voltar ao theatro.

Olga Petrova e a sua philosophia da vida

Petrova, recuando a cadeira em que se achava sentada, de modo que o seu grande chapéo não fizesse sombra á photographia que tinha entre as mãos — o retrato que illustra esta pagina — disse:

— Ella me agrada... E quer saber porque? Porque se póde lêr nos olhos que... eu vivi, eu amei, eu fiquei conhecendo o mundo...

Assim murmurou Petrova, a impenetravel, que nada tem de impenetravel, nem de mysteriosa quando conhecerdes sua philosophia da vida.

Antes de tudo é preciso conhecer a Petrova real. Ella é uma mulher do mundo que construiu a propria philosophia em combate na luta pela vida. Cynica? Talvez. Mundanamente prudente? Por certo. Mas, ouçamos suas proprias palavras:

— Encaminhei-me para a téla porque senti que podia ser uma pioneira. No palco, na melhor hypothese, eu poderia chegar aos joelhos de uma Bernhardt ou de uma Duse. Poderia seguir as tradicções de milhares de actrizes e legar á posteridade uma mesquinha lembrança de mim.

"A tela, no entanto, offerece mil possibilidades. Não é prejudicada por limitações, por tradições, por modelos. Aqui eu posso, talvez, fazer alguma coisa que fique, que dure sempre. Posso contribuir um bocado para que me dêem um logar de pioneira na arte muda. Espero que isso não pareça presumpção... Então, caminhei para a téla, ou melhor, abracei a opportunidade quando ella se offereceu."

E, depois de uma pausa: — E' banal, não é? falar do futuro da cinematographia e das suas inimaginaveis possibilidades?

"Sériamente, todavia, sinto que o futuro tende para o bello e a psychologia. Não posso conceber onde se possa ir buscar melhores historias. O cine, é preciso notar, absorveu a literatura dramatica de 1.900 annos. E' agora quasi impossivel obter historias. Mas o cine póde contar essas historias mais humanamente, com maior vigor, com um psychologico conhecimento da natureza humana. Esse é o futuro do film. E nós estamos justamente começando a sentir as maravilhosas possibilidades photographicas de camera. Essa é a outra senda do progresso.

"Entrementes a fantasia avança com o photodrama. Desenvolve-se mentalmente. As possibilidades da representação muda como educador são maravilhosas. Isso é banal, tambem, mas deixe-me falar da minha propria experiencia. Um dia destes fui, com meu marido, ao Plaza. Através de uma janella aberta vi uma fonte em meio de uma praça. O sol envolvia-a, justamente no esplendor de sua poeira de ouro. Chamei a attenção de meu marido para o effeito. Elle olhou e disse: "Oh, isso — isso é o sol". Como sabe, meu marido não vae a cinemas, excepto, como elle diz, para dormir. E um ou dois annos antes dos films me educarem eu não teria notado a belleza desse momento.

"A fantasia em films tem se limitado ao que o exhibidor e o productor pensam que é desejado. Sabeis que a arte muda é sustentada pelos chamados cançados homens de negocios que gostam de representações musicaes, com pernas á mostra. Algum dia os cançados homens de negocios verificarão que todas as pernas são eguaes...

— Mas sel-o-ão? Essa é uma questão opportuna, sobre a qual não se deve passar ligeiramente.

—Essencialmente eguaes. O mysterio de que se rodeiaram as pernas será dissipado e então o drama seguirá avante.

Depois de varias considerações em que Petrova declara que desejaria dirigir a todas as mulheres uma mensagem de encorajamento para que tomem o logar a que têm direito, a querida estrella confessou ser uma pagã e assim expôz sua philosophia:

— Acceito o culto do bello. Se todos adorassemos a belleza, todas as destruições, todos os males, todas as guerras ter-se-iam já perdido na noite dos tempos.

Tomando de uma outra photographia em que é reproduzida junto de uma estatua oriental, disse:

— Esta photographia é um resumo da vida; pela estatua, de bronze, o trabalho do homem irá a eternidade, emquanto eu me reduzirei a pó. E' a vida. Voltaremos todos ao Grande Espirito — e é tudo.

"Por isso é que eu tenho meu odio pagão das convenções. Vejo quão hypocritas somos em cada dia da nossa vida, sorrindo, escondendo nossos intimos pensamentos. Somos hypocritas de coração. Sou uma hypocrita emquanto falo. E as convenções foram edificadas sobre nossa hypocrisia.

"Considere o casamento. Reflicta como é tremendo o nosso egoismo asseverando que seremos um do outro até a morte. O casamento não póde nunca ser totalmente feliz. Duas pessoas não podem viver sómente uma para a outra e serem completamente felizes.

"Se o casamento parece uma tôla cerimonia bem podeis me perguntar porque me casei... Conheci o Dr. Stewart... Vi-o durante uma semana... Não tenho futeis idéas a respeito de convenções... Propuz-lhe... e porque o não faria ? o mulher sempre propõe posto que o homem pense que é elle que o faz... Usei de franqueza, eis tudo... E casamo-nos... Se tivessemos quebrado convenções teriamos prejudicado nossas carreiras."

Petrova sorriu. "Somos bellos na téla, não ? Um dos mais interessantes films que tenho feito inspira-se no chamado máo homem. O pae da moça exige a reparação do casamento. A rapariga, porém, recusa. "Eu não o amo e seria mais immoral viver com elle do que continuar solteira." No fim, porém, por causa do filho a nascer, ella consente. Isso resume parte do meu credo: obedecer a convenções quando a desobediencia traz soffrimentos ou prejuizos a outrem.

"Sei que ides falar da minha proclamada frieza. Em primeiro logar, não comprehendo essa critica mas vou discutil-a. Não me sinto fria. Talvez, porém, minha educação tenha o que vêr com isso. Meu pae era inglez, minha mãe polaca. Meu pae era tudo, minha mãe nada era. Sua missão era viver silenciosamente attendendo aos desejos de meu pae. Eu severamente me vigiava, procurando esconder minhas emoções. Isso acabou por tornar-se parte do meu credo.

"Assim, quando represento, faço o que faria na vida real. Talvez vario quando acceito suggestões. Têm os espectadores capacidade bastante para discriminar isso ? Admiro-me. Quando pela primeira vez apresentei-me, na Inglaterra, em um salão de musica, não fui comprehendida. Mulheres sósinhas appareciam, nesse tempo, de saias curtas, cantando, antes, cançonetas alegres. Eu trazia uma grande comitiva e fazia tudo differentemente. A audiencia repelliu-me. Atiraram-me coisas, ovos, tomates e outros projectis. Foram crueis, quanto o podiam ser. Não me comprehendiam. Insisti. Em uma segunda visita ao mesmo theatro tive uma recepção differente. Não demorou muito que eu fosse uma novidade. Acceitavam-me e ouviam-me.

"Por isso é que pergunto: Podem os espectadores vendo-me interpretar uma situação de modo differente do usual, chamar a isso de frieza ? Cabe aqui uma outra explicação: No passado, quando eu não escolhia meus papeis, não podia interpretar os desejados caracteres. Frequentemente esses caracteres e as situações eram falsas. Eu não as sentia. Só posso representar o que creio. Uma grande artista deve ser capaz de infundir a propria personalidade em outros caracteres. Se ser grande é representar um caracter que não sinto, então eu sou pequena.

"Outras vezes, minha vigilancia cuida de longe do desenvolvimento da acção. Meu rosto, sósinho, reflecte o conflicto do drama. Tomae qualquer scena de qualquer drama que eu tenha feito, traçae um circulo em torno do meu rosto e tereis os elementos do drama em relação a mim.

"Chamam-me uma estrella e me envergonho. Chamam-me uma artista e sinto-me orgulhosa. Todos são estrellas hoje em dia. Na realidade, uma estrella deve ser a pessoa que arrasta, attráe a audiencia. Quantas das chamadas estrellas tal conseguem ?

O systema de estrellas está commercialmente certo. E', fundamentalmente errado dizer: A peça é tudo. A peça não o é. Olhae para traz na historia do theatro. De que é que nos lembramos melhor, das peças ou das artistas ? Keane, Forrest, Macready, Garrick, todos têm um logar em nossas memorias, mas os seus vehiculos depressa foram esquecidos. As estrellas são tudo e assim será sempre.

Isso, provavelmente, parece egoistico e pessoal. Mas eu me sinto feliz em obter um pouco dos bens do mundo em troca dos meus esforços cinematographicos. Porque não ? Não é por amor proprio ou vaidade que digo que as estrellas merecem seus salarios. Qual é o melhor negociante: o que compra um chapéo a \$1 e vende por \$1.25 ou o que compra por \$14 e vende por \$16? Mary Pickford, em razão do seu salario, é a mais cara estrella do mundo que o productor paga."

Assim concluiu Petrova. Ella completára a metamorphose de actriz a philosopha, de philosopha a mulher de negocios dentro de uma hóra. Petrova de coração de marmore tinha falado e o coração de marmore foi inteiramente um coração humano, ao fim de tudo

---

LOUISE LOVELY

Entre as favoritas de cinema, Louise Lovely destaca-se pelo encanto da sua figura e ainda pela graciosidade de que reveste tudo o que faz. Sua popularidade é das mais justas.

Louise Lovely, a adoravel "ingenua" da Universal, gosa no Rio de um prestigio que a sua belleza moça e sua arte delicada dia a dia tornam maior. Assim é natural que se multipliquem os pedidos que temos recebido para que publiquemos o seu retrato e dados sobre a vida da querida "estrella".

Louise Lovely nasceu em Sydney na Australia, e é filha de paes francezes, do que se orgulha, e o que faz questão de proclamar. Trabalhou, durante algum tempo nos principaes theatros da grande ilha da Oceania, com exito crescente, transportando-se então para o Canadá onde entrou para uma companhia de "vaudeville". Ha tres annos sua boa estrella levou-a aos studios da Universal onde então se filmava um film de grande metragem "Pae e filhos". Sua rara formusura unida ao seu talento artistico abriram-lhe as portas de uma nova carreira em que estreiou triumphantemente.

Ao entrar para o mundo dos films Louise conservava ainda o nome paterno Carbasse que de continuo era estropiado pelos seus novos companheiros, pois, ao que parece, é de difficil pronuncia para americanos. Seu director propôz-lhe adoptar o sobre-nome de Lovely que significa adoravel, lindo, gracioso, e que Louise promptamente acceitou, e tornou celebre em pouco tempo.

Academia de Theatro

Entre os multiplos problemas cuja solução interessa a Humanidade, não póde deixar de occupar distincto logar o que diz respeito á universal e multi-secular instituição denominada — "theatro"; e, disso é uma prova irrefragavel o facto de, nestes ultimos 50 annos, ter o gosto pelas artes scenicas adquirido assombroso desenvolvimento.

Entretanto, a arte de representar é a mais difficil de todas as artes, pois que o actor, no exercicio de tão espinhosa profissão, acha-se privado em absoluto da cooperação de processos materiaes, tão abundantes em outros mistéres, accrescendo, ainda, a circumstancia de que é elle obrigado a uma completa abdicação de sua individualidade, para assumir continuamente personalidades variadas e oppostas á sua. Isso exige, necessariamente, aptidões e conhecimentos muito especiaes, que sómente longo tirocinio e estudos especialisados podem proporcionar a quem se dedica ao palco.

Ocioso seria, portanto, affirmar que a profissão de actor não é simplesmente "pratica"; ao contrario, é uma das que maior numero de conhecimentos scientificos, artisticos, litterarios e historicos exigem.

Não pretendo lançar os candidatos as lides da ribalta em um theorismo hypothetico, sempre de consequencias negativas, em qualquer ramo da actividade humana, mas, apenas deixar esboçado um plano racional de estudos, que, obedecendo a uma orientação segura e methodica, vem assegurar ao actor a posição de destaque, cercado do respeito e da consideração de que é merecedor, a que tem direito na sociedade, em vista do ideal que visa a sua nobre profissão, o qual, como já tive occasião de dizer pelas columnas do "Palcos e Telas", será o de constituir-se um factor do progresso social, um elemento de aperfeiçoamento moral e material dos povos, — um traço de união entre o justo e o bello, a honra e a consciencia.

A série de considerações acima expendidas, despertaram-me a iniciativa da fundação da Academia de Theatro, idéa que de ha muito venho acariciando. Não me parece fóra de proposito transcrever, abaixo, o que a respeito inseriu *A Razão*, orgão que é dado á publicidade em Aquidauana:

"*Academia de Theatro* — Projecta-se a fundação, na Capital Federal, de uma instituição destinada a estimular o desenvolvimento das artes scenicas no Brasil, principalmente nos Estados, onde a mesma promoverá a fundação de escolas theatraes e a organisação de companhias.

A' par desse "desideratum", terá em vista, a Academia, o amparo dos artistas que á mesma se filiarem, e de suas familias, creando, para esse fim, uma caixa beneficente.

A' iniciativa da fundação da Academia de Theatro cabe ao Dr. Alvaro Domingues, o qual virá assim accrescentar mais esse aos diversos emprehendimentos, que, modestamente e sem alarde, tem levado a effeito.

O Dr. Alvaro Domingues está elaborando os estatutos da Academia de Theatro, que tenciona fazer publicar em diversos jornaes."

Effectivamente, isso tenho em vista fazer, se a bondade dos redactores do *Palcos e Telas* m'o permittir.

Alvaro Augusto Domingues Gomes.

SUNNY SAM, o pretinho que sempre trabalha com Marie Osborne esteve atacado de sarna, o que muito penalizou sua encantadora companheira.

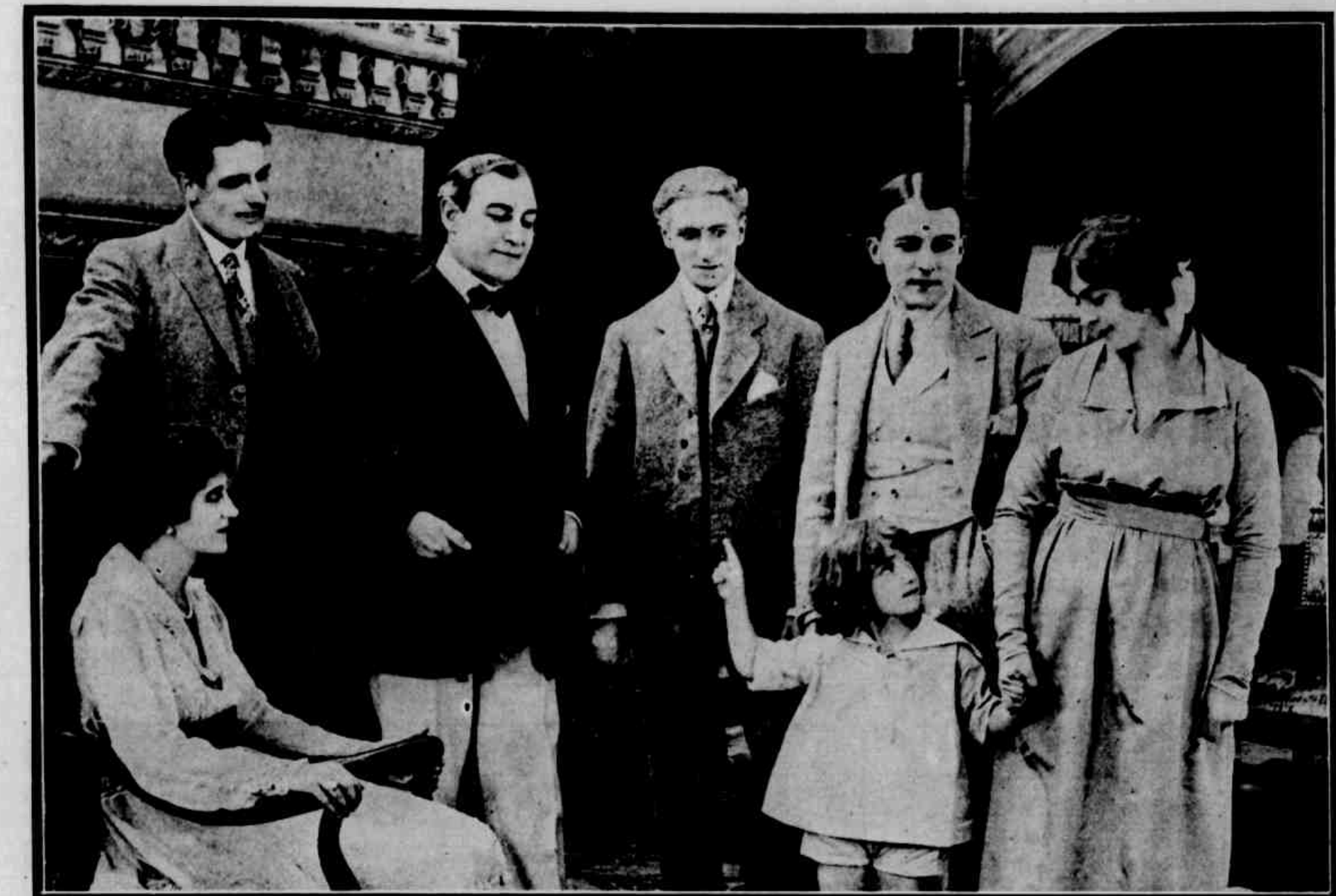
Novos triumphos do Odeon

O ODEON vae hoje regorgitar de um publico ancioso por apreciar uma das obras mais notaveis aqui exhibidas nos ultimos tempos. "CIVILISAÇÃO", de que a COMPANHIA BRASIL CINEMATOGRAPHICA acaba de receber uma cópia nova, reapparece no "écran" do elegante e procurado cinema da Avenida e, o que é extraordinario, a preços populares.

"CIVILISAÇÃO", que é um flagrante e formidavel libello contra a guerra actual, admirado já por varias dezenas de milhares de espectadores, vae ser o grande successo de hoje na Avenida.

* * *

Para a proxima segunda-feira, 4 de Novembro, annuncia o ODEON o inicio de "A NOVA MISSÃO DE JUDEX", continuação, pelos mesmos autores, de "Judex", o nteressantissimo romance cinematographico de Barnède e Feuillade.

"A NOVA MISSÃO DE JUDEX", maravilhosa producção da acreditada fabrica franceza GAUMONT, utilisa os admiraveis artistas que já vimos em Judex, isto é, Cresté, Mathé e Levesque, Yvette Andreyor e Musidora, e mais tres figuras de grande merito scenico, A. Brunelle, Mlle. Georgette de Nery e Mme. Juana Borguése.

Qual é o thema de "A NOVA MISSÃO DE JUDEX?" A perseguião e exterminio da "Razzia dos Segredos", um perigoso bando de malfeitores, que rouba documentos preciosos, não trepidando em commetter os mais feios crimes.

O enredo sensacional, a montagem luxuosa, o concurso de novos artistas, tornam esta serie mais interessante que a anterior. Judex terá de lutar com a Razzia dos Segredos e, principalmente,, com um inimigo mais poderoso, porque é uma bella mulher, a aventureira Baroneza de Apremont. Quem vencerá ? E' o que vão dizer os doze episodios de "A NOVA MISSÃO DE JUDEX".

* * *

No dia 7 será, afinal, exhibido "O GRANDE CIRCO", film da Goldwyn, de que tratámos em nosso ultimo numero, e que tem MAE MARSH como protagonista, esperado já com justa impaciencia pelo publico.

CINEMAS

Nossa secção de critica, correspondendo a um periodo de quatorze dias, apparece hoje muito minguada. E' que a epidemia de grippe fechou os cinemas durante mais de uma semana e motivou a "réprise" de varios films, recurso de que se serviram as emprezas, afim de minorar seus prejuizos.

Comprehende-se, assim, que não tenhamos quasi sobre o que emittir nossa opinião hoje. Felizmente, a cidade volta á normalidade, retomando o curso dos acontecimentos seu aspecto habitual.

Ainda por causa da perturbação havida, não foram exhibidos até hoje "O Grande Circo", da Goldwyn, por Mae Marsh, no Odeon, e "O athleta do amor", no Phenix, a que nos referiramos em nosso numero de 17 do corrente e que serão projectados, o primeiro, sómente na proxima quinta-feira, 7 de novembro, e o segundo, hoje, no elegante Cine-Theatro da rua Barão de São Gonçalo.

CRITICA

AVENIDA

PARAMOUNT-ATRAVEZ DA VIDA — Um film gracioso, que serve á apresentação de um casal de bailarinos Maurice e Florence Walton, essa comedia dramatica deixa-nos uma uma impressão aprazivel. A acção tem pequeno relevo mas é entremeiada de numeros de dansa o que torna o film apreciadissimo pelas moças.

ODEON

AQUILA — O AMOR DA MARQUEZA — O classico e estafado assumpto de um erro da mocidade de que resulta um fruto, o classico fructo do amor criminoso, serve de base a esse film, cinematographia italiana convecionalissima recommendavel, todavia pelos scenarios e artisticas vivendas que apresenta. Commove as almas sensiveis e interessa o espectador que não chega a sentir-se enfadado.

PALAIS

TRIANGLE — ESCOLHA EMPREVISTA (Her official fathers) — Uma creaturinha cheia de vida, sabendo fazer expressivas e graciosas momices, Dorothy Gish vem formar ao lado dessa brilhante pleiade de figuras cinematographicas, que andam a espalhar, pelo mundo, a jovial vivacidade das "girls" americanas. O film é, de principio a fim, uma obra de bom humor. Trata-se de uma doudivana, rica herdeira, que sitiada pelos directores do banco em que a sua immensa fortuna estava depositada, resolve casar-se com a unica sincera dedicação que se lhe depara, a de um modesto empregado do banco. Além das scenas graciosas que superabundam ha a notar a arriscada manobra da protagonista, em seu automovel, para cortar a fuga de um outro vehiculo semelhante.

PATHE'

FOX — LEI MORAL (The moral law) — E' mais um film em que Gladys Brockwell faz praça do seu valor como interprete de caracteres cynicos. A famosa actriz faz um papel duplo, mas onde impressiona o tem expressões felizes é quando encarna a mulher sem moral e sem escrupulos. Apresenta ricas e deliciosas "toilettes". O assumpto do film é a vida de duas irmãs, uma que fica junto de seu pae, bondosa e simples, a outra, que segue, com sua mãe, uma vida de desregramentos e crimes. Immensamente parecidas, em dado momento, ama, a perdida faz prender sua irmã Isabel, em seu logar e apresenta-se como se fosse Isabel. Comquanto tudo isso se passe no Mexico, é claro, que o embuste se desfaz e tudo acaba bem.

NOTA — Todos os cinemas do centro da cidade, á excepção do Iris, reabriram as sues portas segunda-feira ultima. O Odeon fez "réprise" de "A trilogia de Dorina" por Pina Menichelli; o Avenida, dos 5° e 6° episodios de "Quem é o numero um?" por Kathleen Clifford; o Parisiense, de "Por bem ou por mal" por Charles Ray; e o Phenix, de "Implacavel evidencia" por Louise Lovely.

CHARLES RAY é um habil desenhista architecto. Foi essa a sua primeira carreira, tendo despendido alguns annos em uma escola de Los Angeles no estudo dessa materia. Um dos seus mais notaveis trabalhos é a casa de seu pae na California que attrae a admiração dos transeuntes.

NESSES dias pavorosos, que a cidade atravessou tomada de horror e de panico, os theatros e cinemas, por falta de artistas, de pessoal, e de publico, suspenderam os seus espectaculos. Contrastando com as de mais casas de diversões, mesmo deante da recommendação da Saude Publica para que o povo evitasse as agglomerações dentro de recintos fechados e pouco ventilados, o Palais e o Parisiense continuaram a funccionar, com enorme sacrificio do seu pessoal e causando evidente prejuizo á empreza proprietaria, por ser, em todas as sessões, diminutissima a assistencia. Assim, chega a ser incomprehensivel semelhante resolução, que póde ser equiparada aos casos typicos de ganancia de lucros, de effeito contraproducente.

Concurso de popularidade

A "Motion Picture", importante e popular "magazine" de cinemas dos Estados Unidos, abriu, ha pouco, um concurso entre os seus leitores para apurar quaes, dentre os artista de cinema, gozam de maiores sympathias.

Desse concurso, que se encerrou no dia 25 de Setembro ultimo, conhecemos o resultado apurado em 20 de Julho e que é, quanto aos dez primeiros logares, o seguinte:

Mary Pickford, 127.832 votos; Marguerite Clark, 107.563; Douglas Fairbanks, 101.068; Harold Lockwood, 99.049; William S. Hart, 98.653; Wallace Reid, 88.338; Pearl White, 83.423; Anita Stewart, 72.175; Francis X. Bushman, 63.140, e Theda Bara, 63.138.

William Farnum vem em 12° logar; Pauline Frederick, em 15°; Charlie Chaplim, em 17°; Geraldine Farrar, em 26°; Georges Walsh, em 28°; June Caprice, em 36°; Olga Petrova, em 39°; Dorothy Dalton, em 42°; Mollie King, em 43°; Sessue Hayakawa, em 46°, etc.

Correspondencias

ANNA LUTHER — As edades que conhecemos são as seguintes: William S. Hart e William Farnum, 42 annos; June Caprice, 19. Os retratos, logo que obtenhamos boas photographias. Não lhe satisfez, quanto a George, nosso ultimo artigo e retratos?

MLLE. JUDEX — Nada sabemos do que pede.

MARY BLITH — A paciencia é a mais doce das virtudes. As edades que sabemos são as que se seguem: Francis X. Bushman, 33; Louise Glaum, 24; Mae Marsh, 23; Kitty Gordon, 31 e Fannie Ward, 43. Alice Brady é, de facto, filha de William Brady, e Olive Thomas atravessa ainda a lua de mel junto de Jack Pickford.

MOLLY MYERS — Douglas Fairbanks, 35; Violet Mersereau, 24. Quennie e Olive não são irmãs.

DULCE — Será satisfeita.

F. L. V. V. — Impossivel responder as suas demais perguntas. A propria agencia aqui não sabe informar e não possuimos ainda elementos que nos habilitem a isso.

CINDERELLA — A pequena de "A caminho de Berlim" é Regina Quinn, e de "Caprichos de Cupido" Wanda Petit. Vernon Castle não é mãe de Madge Evans; "Cine Mundial" no Braz Lauria, G. Dias 78.

JOSE' ROCHA — Não possuimos retratos para distribuir. Gratos lhe somos.

DANIEL MARTINS — Como vê não podia ser esquecido. Mas é justo que lhe digamos que deve isso ao seu anjo protector...

GLADYS WHITE — Ethel Clarke em "Furia de Amor" ao lado de Virginia Pearson é Louise Bate que, nesse film, estreiou na Fox, tendo, porém, já muita pratica de theatro e cinema.

LILIAN — Sim.

ODET. M. — Sua carta causou-nos viva satisfação pois vivendo, como diz, em um meio semi-theatral póde apreciar a crescente aceitação de nossa revista. Gratos pelos votos de prosperidade.

O casamento de Caruso

Causou enorme surpreza nos Estados Unidos e em todo o mundo a noticia do casamento de Caruso, cujo noivado datava de seis mezes mas era conservado em sigillo.

O acto matrimonial celebrou-se no dia 21 de Agosto, á tarde na Marble Colegiat Church que fica no cruzamento da Fifth Avenue e da 25 th. Street. A noiva fez-se acompanhar de duas amigas e Caruso pelo seu secretario. Foi um acto sobremodo intimo não havendo comparecido os paes da noiva por motivos de saude, e o seu irmão, por se achar em tratamento de ferimentos recebidos no front.

A noiva, Sta. Dorothy Park Benjamin, tem 25 annos, foi educada no Collegio do Sagrado Coração de New York, fez sua entrada na sociedade ha quatro annos e é filha do advogado Parck Benjamin publicista, autor de varios trabalhos historicos e que dirigiu durante muitos annos "The Scientific American". O noivo declarou ter 45 annos e não haver se casado nunca. Tem, todavia, dois filhos residentes na Italia, Rodolfo, o mais velho que pertence aos Bersaglieri italianos, e Enrico, o mais moço, que está na Escola Militar esperando marchar para o "front" no proximo inverno.

KATHLEEN Clifford e não Williams é o nome da gentil actriz cujo retrato publicámos no ultimo numero de "Palcos e Telas", na segunda pagina. Os leitores que conhecem a heroina de "Quem é o numero um?" terão dado immediatamente pelo engano.

O segundo film de ENRICO CARUSO intitula-se "Prince Cosimo" e está em curso de execução no studio da Forty. sexth Street, da Famous Players, em New York. O principal papel feminino é interpretado por Ormi Hawley. Caruso, nesse segundo trabalho, revela progresso.

Um jornal de Los Angeles dá curso ao boato de um proximo noivado de MAE MURRAY e Robert Leonard.

DOROTHY DALTON está estudando aviação. Diz-se que a actriz está disposta a ir voar sobre as linhas allemãs...

JUNE CAPRICE declarou, em uma "interview", que não tem a intenção de se casar tão cedo. Pensa que casada o tempo será pouco para olhar para o marido e não sobrará para os trabalhos cinematographicos...

MOLLIE KING

Mollie King é uma das mais bellas actrizes de cinema. Sua figurinha fragil offerece ao olhar delicado primores de seducção. Actriz resoluta, que não recúa diante de difficuldades, fez-se um exercito de admiradores por todo o mundo.

BESSIE BARRISCALE, que deixára a Triangle e se passára para a Paralta Plays, acaba de terminar, nessa fabrica, seu ultimo film. Não se sabe ainda em que fabrica irá trabalhar a formosa actriz dos olhos penetrantes.

Além da producção já annunciada, a Famous Players entregará aos exhibidores, a partir de 1 de Novembro, uma comedia em duas partes, por semana. Todas trarão a marca Paramount e serão 26 de Mack Sennet, 16 de James Montgomery Flagg e 10 de Rosco e Arbuckle (Chico Bola).

FANNIE WARD vae apparecer em algumas producções extra da Pathé. A primeira tem por titulo "A Japanese Nightingale" (Um rouxinol Japonez).

PEGGY HYLAND e VIVIAM MARTIN são agora artistas da Fox. Substituem June Caprice, que ainda não se sabe, como Mary Pickford, que rumo toma.

STUART HOLMES deixou a Fox e acha-se agora trabalhando na Metro, ao lado de Francis Bushman e Beverly Bayne.

Pollymack Farm é o nome dado por PAULINE FREDERICK e Willard Mack á sua fazendola perto de Noroton, Connecticut. Pauline Frederick é, como se sabe, uma das estrellas da Goldwyn e Willard Mack um dos directores editoriaes da mesma fabrica. Na fazenda ambos esquecem os films e entregam-se a interessantes discussões sobre o meio de obter melhor preço para os seus gados...

*

RUTH ROLAND recebeu de um jornal de modas $300 em pagamento do desenho de um trage de montar de sua creação. Foi assim que o Hospital de Soldados Convalescentes fundado por Fannie Ward recebeu de Ruth $300 que não sahiram do ordenado da actriz.

"Cleopatra", a extraordinaria producção da Fox que o Odeon vae exhibir por ter sido adquirida pela Companhia Brasil Cinematographica, está fazendo uma triumphal carreira nos Estados Unidos. Em Nova York, no Lyric Theatre, attrahiu mais de um milhão de pessoas. As razões do successo são o tratar-se da mais celebrada mulher da historia, no mundo; ser essa a mais sensacional historia de amor de todos os tempos; constituir o film o mais sumptuoso trabalho desse genero até hoje produzido. Combine-se ainda o nome de Cleopatra com o de THEDA BARA, imagine-se a reproducção do Egypto da edade de ouro e da grandeza de Roma, da primeira batalha naval, as scenas do assassinato de Cesar e das mortes de Antonio e Cleopatra, e o successo se explica.

—

PAULINA FREDERICK está trabalhando, agora, exclusivamente para a Goldwyn.

—

VIOLET MERSEREAU, que tem 24 annos de edade, ha dezoito que trabalha em theatro. Aos seis annos de edade interpretava differentes papeis infantis com artistas muito conhecidas, como Margaret Anglin e Maxime Elliot. Ha oito annos entrou para a cinematographia, tendo tomado parte em uma infinidade de films, fazendo, na maioria delles, os papeis principaes. Sua educação é esmeradissima.

—

THEDA BARA vae abordar a comedia. Sua primeira producção desse genero intitula-se "The little She-Davil" (O diabrete).

—

THEODORE ROOSEVELT, o grande estadista norte-americano, vae apparecer em uma serie de producções provavelmente em fórma de autobiographia.

Os theatros

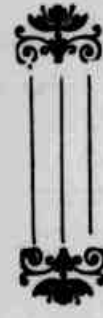
Os theatros continuam fechados e, assim, está ainda paralysada a vida nocturna do Rio. O que aconteceu a toda a população, sem distincção de classes, succedeu com a gente de theatro, todos os artistas enfermaram, e se isso não se deve, a escassez de publico forçaria o fechamento, como, por exemplo, foi o caso do Palace Theatre.

A reabertura de alguns theatros está marcada para o proximo domingo, 3 de Novembro. Começarão a funccionar o Palace onde "O Conde Barão" proseguirá na carreira brilhante em que vinha; o Republica, que vae agasalhar a Companhia Lyrica Popular; e o Recreio, onde a Companhia Dramatica Nacional apresentará uma intensa novidade para o Rio "A Louca de Juizo", titulo da traducção do Sr. Celestino Silva, da famosa peça de Perez Galdós "La loca de la casa". Será protagonista a insigne artista patricia Sr. Italia Fausta.

Espera-se para breve a reabertura do São Pedro com a Companhia Alfredo Miranda, do Carlos Gomes, do S. José e do Trianon.

ANITA KING e **KATHLEEN CLIFFORD** fazem parte agora, como "estrellas", de uma nova companhia, a Plaza Pictures.

—

Foi terminado já o film "Salomé", da Fox, de que **THEDA BARA** é protagonista. Dez mil vestuarios são usados no decorrer do film.

O segundo film de **GERALDINE FARRAR** na Goldwyn terá como principal interprete masculino Milton Sills.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil